

# AVES BRASILEIRAS EM EXTINÇÃO

## Papagaio-da-Serra ou Charão

*Amazona pretrei* (Aves, Psittacidae)

Frederico Lencioni Neto

### INTRODUÇÃO

O gênero *Amazona* possui na América do Sul 13 espécies, quase todas seriamente ameaçadas de extinção devido a caça de exemplares adultos e a retirada de filhotes dos ninhos, alimentando o comércio clandestino de aves. Uma das menores espécies é a *Amazona pretrei* Temminck, 1830 que habita as florestas de Araucária que recobriam grande parte do sul do Brasil.

Atualmente restam menos de 20% da floresta original e a sobrevivência das últimas populações de papagaio-charão torna-se cada vez mais difícil.

A distribuição geográfica original da espécie era sul-sudeste do Brasil ( São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul ) e Argentina ( Sick, 1985 ) sendo citado também o este do Paraguai ( Olrog, 1968).

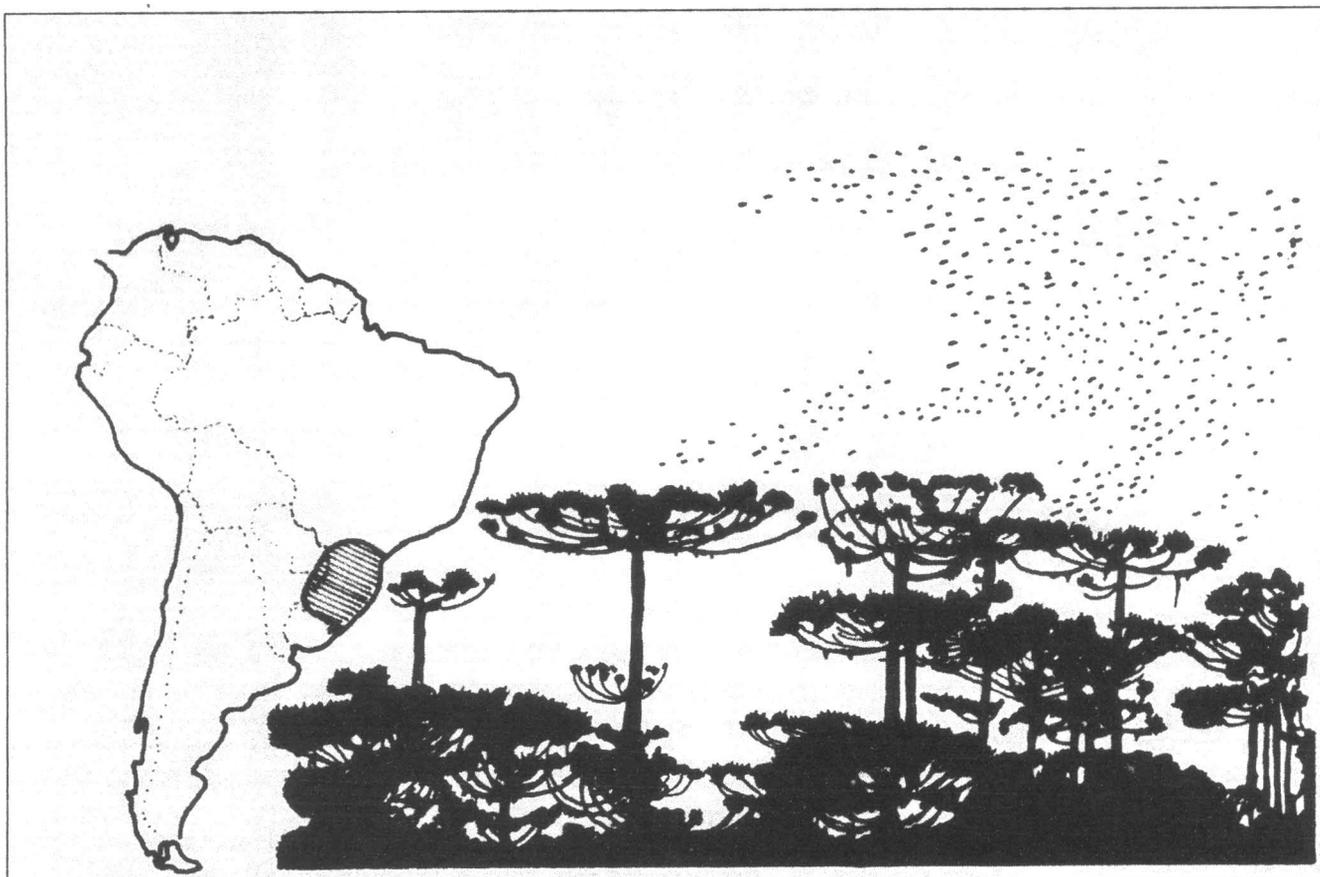


Fig. 1 - Distribuição Geográfica de *Amazona pretrei*.

**Descrição:** Coloração verde com as penas transversalmente marginadas de preto, máscara, bordo anterior das asas e encontro vermelhos. As pontas das primárias posteriores e secundárias azuis, cauda verde com as pontas amarelas. Sexos iguais.

**Medidas:** Com. 32,5 cm, asa 22 cm., cauda 11,5 cm, bico 24 cm e tarso 12 cm.

**Nome popular:** papagaio-da-serra, charão, chorão.

**Nome inglês:** Red-spectacled Parrot.

**Nome espanhol:** Loro cabecirrojo.

**Alimentação:** Sementes de Araucária ( pinhões), frutos do pinheiro-bravo (*Podocarpus sp.*)

**Comportamento:** O charão possui hábitos esquivos e isolados durante parte do ano e gregário em outro períodos.

A partir de abril realizam migrações diárias entre os pontos de alimentação e os locais pré-estabelecidos para dormir. Um desses locais é Esmeralda (Rio Grande do Sul) localizado em 1970 e transformado em Estação Ecológica em 1975 pela SEMA. A área não é muito grande, composta em parte com Araucárias adultas e preservadas, outra mais degradada e o restante recoberta por gramíneas (vassoural) e brejos.

Em maio de 1988 visitei Esmeralda no auge da migração do charão. As aves começam a chegar a Estação por volta da 17:30 hs. primeiro isoladamente ou aos casais, sempre gritando muito. Este número vai aumentando até se tornar, em poucos minutos, numa faixa constante de papagaios até o horizonte. As vezes dois ou mais entram em luta desviando e baixando do bando. Na área de pousada vários exemplares são perseguidos como que expulsos do pouso e, em voos razantes, passam entre as copas das Araucárias.

Num dado momento todos levantam vôo e realizam uma grande volta sobre a área para posteriormente retornarem ao poleiro. Gritam muito e o som estridente é ouvido a distância. Os últimos chegam a área por volta das 18:00 hs e aproximadamente 18:30 param de vocalizar e se recolhem para dormir (as vezes gritam a noite-23:00 horas). Saem logo com o clarear do dia (5:00-5:30 hs) e os retardatários por volta das 10:00 hs.

Não estavam se alimentando na área devido ao pouco pinhão produzido neste ano. Estimei um número total do 18 a 20 mil papagaios charão nesta reuniões de 1988. Segundo informação de pessoas da região estas migrações ocorrem no meses de abril, maio e junho ( período dos pinhões), mas não souberam informar os locais utilizados para alimentação.

A postura de *Amazona pretrei* é de 3 a 4 ovos de cor branca.



*Amazona pretrei* ( Aves, Psittacidae ) - Pintura de Frederico Lencioni Neto

# ESMERALDA

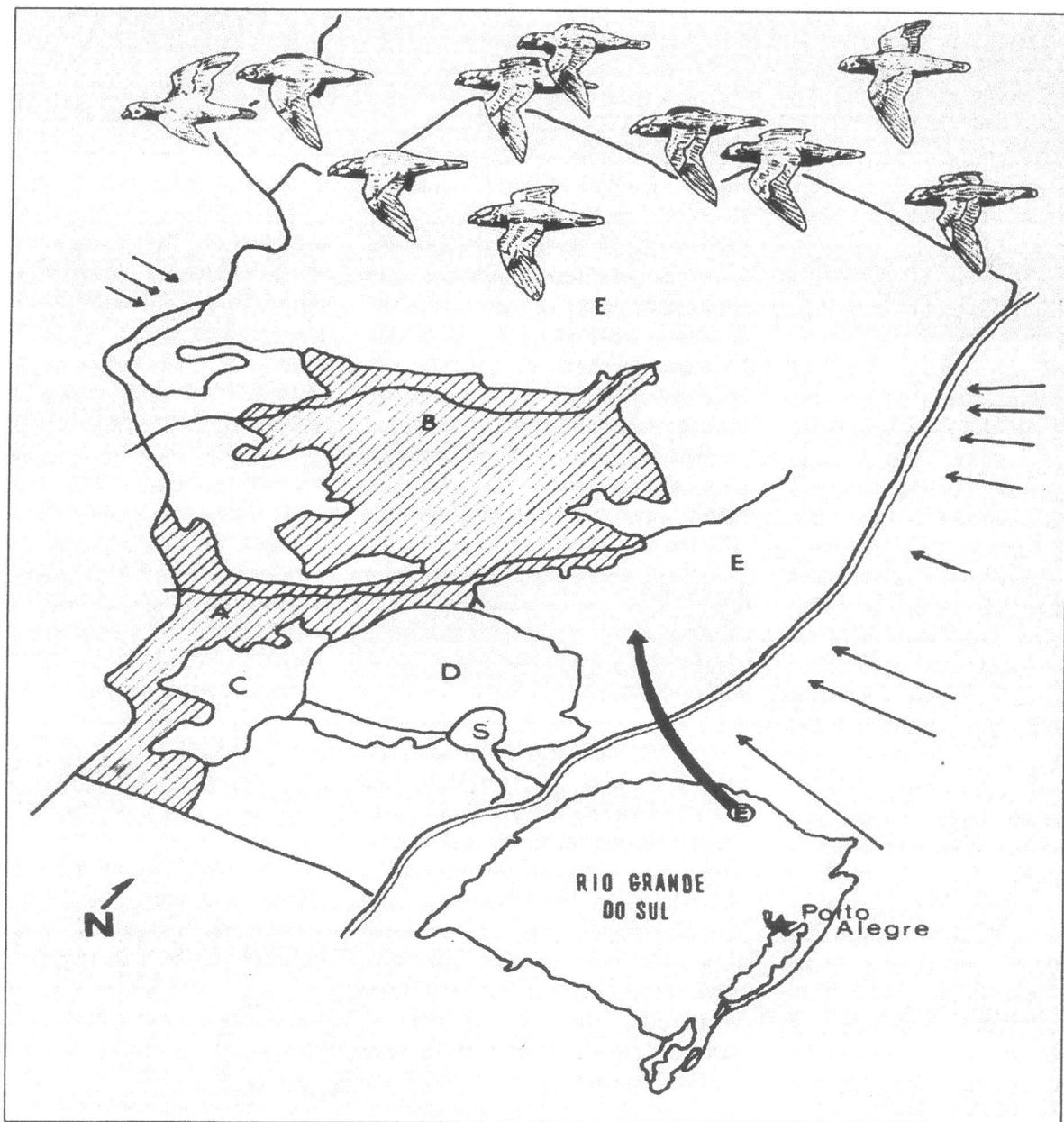


Fig. 2 - A - área de pouso provisório. B - área de pernoite. Mata de Araucária preservada. C - área de brejo. D - Mata de Araucária degradada. E - Vassoural. S - Sede da Estação Ecológica de Esmeralda.

→ Sentido de vôo migratório de *A. Pretrei* - Esmeralda 1988

## BIBLIOGRAFIA

- Meyer de Schauensee, R. M. 1982. *A guide to the birds of South America*. Philadelphia, Academy of Natural Sciences of Philadelphia. Reimpressão de 1970. Olrog, C. C. 1968 *Las aves sudamericanas*, Una guía de campo, Univ. Nac. de Tucumán, Fund. Miguel Lillo, 1° tomo, 507 p.
- Sick, H. 1985 *Ornitologia Brasileira, uma introdução*. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 2 vols. 827 p.